

'Negociação deveria ser legitimada pelo Senado'

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro Maílson da Nóbrega está conduzindo a renegociação da dívida externa aparentemente nas mesmas bases do seu antecessor e de acordo com os termos impostos pelos credores, pagando integralmente os juros da moratória e recorrendo ao FMI para financiar as posições de curto prazo, afirmou ontem o deputado César Maia (PDT-RJ).

Há convergência de interesses entre os credores e o novo ministro da Fazenda, por isso foi mantido o presidente do Banco Central, acrescentou o parlamentar, acentuando que Maílson da Nóbrega não forneceu qualquer informação sobre seus

projetos à Comissão da Dívida Externa do Senado. O Brasil parece disposto a retomar as negociações na base fixada pelo governo anterior, com **spreads** próximos a 1%, pagando juros por um período e deixando de lado a questão do dinheiro novo. Mas as condições hoje são diferentes em função dos prejuízos dos credores e a ampliação das modalidades, observou César Maia.

O PDT, segundo o parlamentar, está preocupado com as negociações sobre a dívida externa e entende que após tantas oscilações, numa situação de esgotamento político e num ano eleitoral, qualquer tentativa de entendimento deveria buscar legitimação prévia no Senado.